



Três estratégias para turbinar a inteligência organizacional

Autores: Luiz-Evanio Dias Couto e T. Diana L. U. A. de Macedo-Soares
Edição: FGV
Brasil

Na era da informação, as empresas e entidades do mundo produtivo precisam turbinar sua inteligência para criar uma vantagem competitiva que lhes assegure expansão. Este livro propõe estratégias para alavancar os recursos intelectuais das organizações, conferindo-lhes competências necessárias ao desenvolvimento da inteligência organizacional. Os autores utilizam dois personagens, Beto Gil e Karol Reader, que ilustram de forma lúdica – às vezes ironizando seus próprios criadores – as idéias e propostas do livro, descrevendo, por meio de metáforas, exemplos de implementação das estratégias.

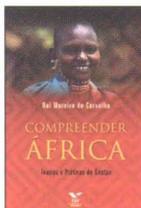


Tempos modernos: João Paulo dos Reis Velloso – Memórias do desenvolvimento

Organizadores: Maria Celina D'Araujo e Celso Castro
Edição: FGV
Brasil

Desde sua criação, em 1973, o Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil da Fundação Getúlio Vargas (Cpdoc/FGV) tem produzido e divulgado histórias-de-vida de homens públicos, de diferentes orientações políticas e ideológicas, porém considerados estratégicos em suas áreas de atuação. João Paulo dos Reis Velloso é um desses personagens. Grande parte de sua vida profissional esteve voltada para o planejamento da

economia e do desenvolvimento brasileiros. Em 1967 criou a fundação Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), órgão que continua dando importantes contribuições ao país. Depois, como ministro do Planejamento por uma década (1969-79), foi um dos principais artífices dos planos de desenvolvimento que orientaram o crescimento do Brasil durante o regime militar. Este livro, junto com Ernesto-Geisel, publicado por esta mesma editora em 1997, constitui leitura obrigatória para entender a dinâmica do regime militar, suas ambigüidades, seus sonhos de crescimento, o papel da tecnocracia, o auge e o esgotamento do desenvolvimento e as injustiças do modelo de desenvolvimento. É também um convite para pensar sobre os dilemas e perspectivas do Brasil atual.



Comprender África – Teoria e Práticas de Gestão

Autor: Rui Moreira de Carvalho
Edição: FGV
Brasil

O moçambicano Rui Moreira de Carvalho é engenheiro, mestre em economia e gestão de ciência e tecnologia. Foi adjunto do secretário de estado do Comércio (Portugal), desk office do Centre pour le Développement Industriel, em Bruxelas, Bélgica, e exerceu funções de administração em importantes empresas portuguesas e moçambicanas. Atualmente é professor na Universidade Veiga de Almeida, no Brasil. Desde 2003 é vice-presidente de Prolagos S/A – Concessionária de Serviços Públicos de Água e Esgoto (Cabo Frio, RJ, Brasil), com responsabilidade nas áreas financeira, administra-

tiva e de recursos humanos.

Comprender África pode ser a porta de entrada para quem se interessa por vir a compreender melhor as forças que estiveram e estão em jogo no xadrez africano.



FGV Editora
Sector de Vendas

Tel. (0021) 2559-5542
0800-21-7777 / Fax: (0021) 2259-5532
E-mail: editora@fgv.br
www.editora.fgv.br



Cidades e territórios do Conhecimento

Autores: António Serrano, Fernando Gonçalves e Paulo Neto
Edição: Sílabo
Portugal

As cidades e os territórios adquirem uma nova dimensão intangível, fruto do reconhecimento dos novos papéis dos indivíduos no processo de criação de valor. Os novos desafios económicos e sociais conduzem a novas políticas no que diz respeito à gestão territorial. Nas cidades e territórios do conhecimento a criação de riqueza decorre fundamentalmente da capacidade relacional de indivíduos e de instituições e da sua capacidade para gerir os meios e recursos existentes no território. A estrutura do livro centra-se na aplicação do conceito de capital intelectual ao domínio territorial, com destaque para o contributo deste para o conceito de "cidade do conhecimento", expressão cuja génese e aplicação se discutirão mais adiante. Numa

primeira parte, discutem-se alguns conceitos fundamentais no domínio da informação e do conhecimento. A parte II apresenta algumas das questões de natureza técnica, tecnológica e conceptual que contribuem. Propõe-se que as cidades possam construir memórias informacionais de apoio à decisão em ambientes complexos, viabilizando a criação de cidades inteligentes, cidades que aprendem. Na terceira parte são exibidos alguns dos exemplos de aplicação do conhecimento numa perspectiva territorial. Aqui, assumem particular destaque o projecto transfronteiriço KOGNOPSIS e o caso de Mataró, cidade catalã.

Por fim, na quarta parte do livro os autores propõem-se gizar algumas conclusões sobre este novo e estimulante domínio de investigação.



Made in China

Autor: Zhibin Gu
Edição: Centro Atlântico Portugal

A palavra "progresso" já não é desconhecida na China. Este é o cerne de todo o livro. Aquilo que pretendo reflectir são as três lições que a China oferece ao mundo.

Primeiro, que são as iniciativas individuais que estão por detrás deste crescimento económico. Na sua ausência, o progresso não é possível.

Segundo, uma sociedade aberta ao mundo é um requisito essencial para que qualquer nação aceda ao verdadeiro desenvolvimento. Desde o seu longo isolamento à sua participação activa na economia mundial, nos dias de hoje, a China tem conseguido rapi-

damente alcançar uma melhoria na sua qualidade de vida.

Terceiro, um crescimento sustentado implica um desenvolvimento global do país. Nas últimas três décadas, a China tem construído inúmeras fábricas, estradas e portos. Porém, erigir um enquadramento legal e institucional moderno não é uma tarefa tão linear, o que tem custado caro à China. No sentido de caminhar em frente, a China tem de resolver estes assuntos cruciais. Por isso, a China tem tanto de oportunidades maravilhosas como de desafios.

Uma obra indispensável sobre o novo gigante escrita por um «insider».



Persuacção

O que não se aprende nos cursos de gestão

Autor: Paulo Proença de Moura
Edição: Sílabo Portugal

Persuacção, s. f. forma particular de persuasão tendo uma determinada acção como fim último.

Embora esta palavra não apareça em nenhum dicionário, os gestores praticam-na.

Ter consciência disso torna-nos a todos, elementos de organizações, menos vulneráveis às armadilhas de argumentação falaciosa. De que forma? Só lendo...

A mudança nas organizações nunca é um processo meramente técnico e puramente objectivo.

Porque é preciso persuadir, provocando ou aumentando a adesão de terceiros, a argumentação para a acção assume uma importância vital para que as decisões – as escolhas – se tornem, na medida do possível, imunes às armadilhas que são colocadas pelos elementos da organização que resistem à mudança.

Sítio na Web recomendado para encomendas de livros portugueses:
www.byblos.pt



MESTRES DA GERAÇÃO

START-UP

AUTORES: Jorge Nascimento Rodrigues, João Ramos, Géraldine Correia, Cátia Mateus e Manuel Posser de Andrade

EDIÇÃO: Centro Atlântico Portugal

50 Casos de Start-Ups portuguesas criadas por jovens empreendedores

ENCOMENDAS À EDITORA CENTRO ATLÂNTICO EM WWW.CENTROATL.PT